

# **Cultura contemporânea:** *Madona, arte, inclusão e transgressão*

Renato Richter

Doutor em Ciências pela USP  
Docente da Fatec Itaquaquetuba e da UMC  
E-mail: renato.richter@fatec.sp.gov.br

Recebido: 09 fev 2024

Aprovado: 16 mai 2024

**Resumo:** O artigo objetiva discutir e explorar a cultura e a arte como impulsionadores de transformação social. Este tema é fruto de uma pesquisa qualitativa e exploratória tendo como base a artista Madona, sem ser este um estudo de caso proposto pela escrita, mas a transversalidade e representatividade que envolve a artista.

**Palavras-chave:** Arte. Cultura Contemporânea. Inclusão. Madona. Transgressão.

**Abstract:** The article aims to discuss and explore culture and art as drivers of social transformation. This theme is the result of qualitative and exploratory research based on the artist Madona, without this being a case study proposed by writing, but rather the transversality and representativeness that involves the artist.

**Keywords:** Art. Contemporary Culture. Inclusion. Madonna. Transgression.

**Resumen:** El artículo tiene como objetivo discutir y explorar la cultura y el arte como motores de transformación social. Este tema es resultado de una investigación cualitativa y exploratoria basada en la artista Madona, sin que se trate de un estudio de caso propuesto por la escritura, sino de la transversalidad y representatividad que involucra a la artista.

**Palabras clave:** Arte. Cultura Contemporánea. Inclusión. Virgen. Transgresión.

## Introdução

Madonna Louise Ciccone, mais conhecida apenas como Madona, transcende a figura da artista musical. Sua trajetória, marcada por uma carreira de mais de quatro décadas, revela uma figura complexa e multifacetada, que se apropria da cultura, da estratégia e do branding para construir uma marca singular, que dialoga com a arte, a inclusão e a transgressão.

Ao longo de sua carreira, Madona se reinventou constantemente, explorando diferentes estilos musicais, visuais e conceituais. Essa constante reinvenção, aliada a uma estratégia de marketing impecável, a consolidou como um ícone cultural de referência global (Barbosa, 2008). Dessa forma, a construção da marca Madona é um processo estratégico de criação e gerenciamento da percepção pública; que molda a identidade e personalidade, diferenciando-a dos outros artistas e construindo uma conexão emocional com o público.

O artigo objetiva discutir e explorar a cultura e a arte como impulsionadores de transformação social. Este tema é fruto de uma pesquisa qualitativa e exploratória tendo como base a artista Madona, sem ser este um estudo de caso proposto pela escrita, mas a transversalidade e representatividade que envolve a artista.

A marca Madona teve um impacto cultural significativo nas últimas décadas. A artista influenciou a moda, a música, a dança e a cultura popular em geral. Seus trabalhos inspiraram diversos artistas e movimentos culturais (Taraborrelli, 2003). Mesmo após mais de quatro décadas de carreira, Madona continua sendo uma figura relevante no cenário contemporâneo, ao desafiar tabus, questionar valores e inspirar pessoas em todo o mundo (Barbosa, 2008).

A construção da marca Madona se baseia em uma profunda compreensão da cultura popular e do poder da comunicação. Ao longo dos anos, a artista reinventou-se constantemente, explorando diferentes estilos musicais, visuais e conceituais. Essa constante reinvenção, aliada a uma estratégia de marketing impecável, a consolidou como um ícone cultural de referência global.

Arantes (1997) captura a essência da cultura como um legado vivo, moldado ao longo do tempo e passado de geração em geração. No entanto, na era da mídia, essa definição se depara com novas nuances e desafios. A cultura midiática, com seu poder

de disseminação instantânea e alcance global, impacta profundamente a forma como vivenciamos, interpretamos e criamos cultura.

Se a arte não é feita para agradar, mas para incomodar, Wilde (2019) destaca o poder da arte em desafiar o status quo, questionar valores estabelecidos e impulsionar a transformação social. Através da transgressão, abre espaço para novas ideias, perspectivas e reflexões, contribuindo para a evolução da sociedade e a construção de um mundo diferente.

Nesse sentido, a arte é um elemento fundamental na construção da marca Madona. Se apropria de diferentes linguagens artísticas, como a música, a dança, a performance e o vídeo, para criar obras que provocam, desafiam e inspiram (Taraborrelli, 2003). A transgressão é outro elemento central na construção da imagem da artista, que não tem medo de desafiar tabus e questionar valores.

## **Metodologia**

A arte, em suas diversas, serve como um espelho da sociedade, refletindo seus valores, crenças, contradições e conflitos. Ao mesmo tempo, a arte também pode ser um instrumento de crítica social, denunciando injustiças, desigualdades e abusos de poder. Dessa forma, tem papel crucial na promoção da transformação social. Através da expressão artística e da valorização da diversidade cultural, é possível desafiar as estruturas de poder, questionar as desigualdades e construir novas formas de subjetividade e identidade.

Se, por um lado, Hall (2013, 2018) analisa a relação entre cultura, poder e identidade, mostrando como a arte pode ser utilizada para construir e manter relações de poder, mas também como ferramenta de resistência, por outro, Bhabha (2007) analisa o hibridismo cultural e o pós-colonialismo, mostrando como a arte pode transcender as fronteiras culturais e promover a intercompreensão com análises que contribuem para uma compreensão mais complexa das relações entre cultura, poder e identidade, e para a desconstrução de estereótipos e preconceitos.

Dessa forma, a pesquisa de caráter qualitativo e exploratório se manifesta como um ensaio, uma modalidade de trabalho acadêmico no qual são colocadas as impressões sobre a cultura e a arte como instrumentos de transformação e inclusão social. Tem

como objetivo estimular a construção de reflexões críticas fundamentadas cientificamente nos conceitos observados.

A partir das concepções de cultura, marca e identidade são discutidos os temas de minorias que envolvem racismo, sexismo e preconceitos. A transgressão, ao romper com normas e padrões estabelecidos, abre espaço para novas possibilidades de expressão e questionamento. Através da arte, artistas desafiam convenções sociais, propõem novas visões de mundo e instigam o debate sobre temas relevantes para a sociedade.

### **Ferramentas de expressão e empoderamento**

A música é a base da carreira de Madona. Seus álbuns, singles e videoclipes são obras de arte cuidadosamente elaboradas, que exploram temas como amor, sexo, religião, política e identidade. A artista utiliza a música como instrumento de expressão e empoderamento, dando voz a grupos marginalizados e combatendo o sexismo, o racismo e a homofobia.

As performances são verdadeiros espetáculos, que combinam música, dança, teatro e efeitos visuais. A artista se transforma em diferentes personagens, explorando diferentes culturas e identidades. Suas atuações são rituais que celebram a vida, a liberdade e a individualidade.

Os videoclipes são obras de arte visual e estética que marcaram e revolucionaram a história da música pop. A artista colaborou com grandes cineastas e fotógrafos para criar vídeos inovadores e provocativos, que exploram temas complexos e desafiam as expectativas do público.

A moda é outro elemento importante na construção da marca Madona. A artista utiliza a roupa como forma de expressão e identidade, desafiando padrões e criando tendências. É considerada um ícone da moda, e suas escolhas de figurino são sempre alvo de atenção da mídia e do público.

### **Quem é Madona neste contexto?**

Madona é uma artista completa, que domina a música, a dança, a performance e a atuação. É também uma empresária de sucesso, que construiu um império multimídia. Mas, acima de tudo, Madona é uma ativista social que luta pelos direitos das minorias e pela justiça social.

Essa artista multifacetada transcende os limites da música. Já atuou em filmes, dirigiu seus próprios videoclipes e criou sua própria linha de roupas. A artista é também uma empresária de sucesso, que controla todos os aspectos de sua carreira.

Para além da artista, Madona é uma ativista social que luta pelos direitos das minorias e pela justiça social. A cantora já se manifestou publicamente em apoio a diversas causas, como o combate à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), à homofobia e ao sexismo. Também criou sua própria fundação, a *Ray of Light Foundation*, que apoia projetos de educação e saúde em todo o mundo.

As contribuições de Madona para a sociedade vão além do show. A artista utilizou sua fama e influência para dar voz a grupos marginalizados e combater a discriminação. Foi uma das primeiras figuras públicas a se manifestar publicamente em apoio aos direitos da comunidade Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Intersex, Assexual e afins (LGBTQIA+), e sua luta pela igualdade de gênero inspirou milhões de pessoas em todo o mundo.

Em 1989, Madona lançou o álbum *Like a Virgin*, que explorava temas como sexo, religião e feminismo. O álbum foi um grande sucesso comercial e gerou diversos singles de sucesso, como *Like a Virgin*, *Material Girl* e *Papa Don't Preach*. As músicas do álbum desafiaram os valores tradicionais e celebraram a sexualidade feminina.

Foi uma das primeiras figuras públicas a se manifestar publicamente em apoio aos direitos da comunidade LGBTQIA+. Ao lançar a música e o videoclipe de *Vogue*, celebrou a cultura drag e a diversidade sexual. *Vogue* foi um grande sucesso comercial e ajudou a popularizar a cultura LGBTQIA+ no *mainstream*.

Em 1990, com a música *Like a Prayer*, abordou o tema da AIDS e do preconceito contra as pessoas com HIV/AIDS. A música e o videoclipe foram controversos, mas ajudaram a aumentar a conscientização sobre a epidemia de AIDS.

No ano de 1991, lançou o álbum *Erotica*, que incluía a música *Justify My Love*, que abordava o tema do racismo na sociedade americana. A música e o videoclipe foram controversos, mas ajudaram no debate sobre o racismo.

Ao longo dos anos, Madonna se manifestou publicamente em diversas ocasiões em defesa dos direitos LGBTQIA+. Em 1993, participou da Marcha pelo Milênio em Washington, onde fez um discurso em apoio aos direitos da comunidade LGBTQIA+. A artista também se pronunciou contra a Lei de Defesa do Casamento (DOMA), que definia o casamento como a união entre um homem e uma mulher, e contra a Proposição 8 na Califórnia, que proibia o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Ao longo dos anos, se envolveu em diversas iniciativas de combate à AIDS. Em 1993, fundou a Fundação Ray of Light, que apoia projetos de educação e saúde relacionados à AIDS em todo o mundo. A artista também participou de diversas campanhas de conscientização sobre a AIDS e doou milhões de dólares para pesquisas sobre a doença.

Na luta contra o sexismo, ao longo de sua carreira, desafiou os estereótipos de gênero e defendeu a igualdade entre homens e mulheres, além de se pronunciar publicamente contra o assédio sexual e a violência contra a mulher. Em 2006, discursou na ONU sobre a importância da igualdade de gênero.

Madona também apoiou financeiramente diversas organizações que lutam pelos direitos LGBTQIA+. Em 2012, doou US\$ 1 milhão para a GLAAD (Gay & Lesbian Alliance Against Defamation), uma organização que luta pelos direitos da comunidade LGBTQIA+ na mídia. A artista também apoiou a Fundação Matthew Shepard, que oferece apoio a vítimas de crimes de ódio contra pessoas LGBTQIA+.

### **Mudanças e conquistas da sociedade**

O estudo da trajetória e da obra de Madonna permite compreender as mudanças e conquistas da sociedade nas últimas décadas. A artista sempre esteve à frente de seu tempo, desafiando tabus e questionando valores. Sua luta pelos direitos das minorias e pela justiça social contribuiu para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A luta de Madonna pelos direitos da comunidade LGBTQIA+ contribuiu para uma mudança na percepção da comunidade LGBTQIA+ na sociedade. Quando começou sua carreira, a homofobia era ainda mais presente e a comunidade LGBTQIA+ era marginalizada. As músicas, os vídeos e as declarações de Madonna ajudaram a

aumentar a visibilidade da comunidade LGBTQIA+ e a desafiar os preconceitos existentes.

Seu trabalho e de outros ativistas promoveu importantes avanços nas últimas décadas. Hoje, a homossexualidade é legalizada na maioria dos países do mundo, e o casamento entre pessoas do mesmo sexo é reconhecido em muitos países. A comunidade LGBTQIA+ ainda enfrenta desafios, como a discriminação e a violência, mas os progressos realizados nas últimas décadas são inegáveis.

O trabalho de Madona na luta contra a AIDS também ajudou a aumentar a conscientização sobre a doença e a reduzir o estigma associado a ela. Quando começou a se manifestar sobre a AIDS, a doença ainda era pouco compreendida e as pessoas com HIV/AIDS eram frequentemente vítimas de discriminação.

O posicionamento de Madona contra o sexismo também contribuiu para o avanço da luta pela igualdade de gênero. Quando começou sua carreira, as mulheres ainda lutavam por direitos básicos, como o direito ao voto e o direito ao trabalho. As músicas, os vídeos e as declarações de Madona ajudaram a desafiar os estereótipos de gênero e a defender a igualdade entre homens e mulheres. Junto de outras ativistas, as mulheres conquistaram importantes avanços nas últimas décadas. Hoje, têm mais oportunidades na educação, no mercado de trabalho e na política.

A luta de Madona contra o racismo também contribuiu para o combate ao racismo na sociedade. Quando começou sua carreira, o racismo era ainda mais presente e as pessoas negras eram marginalizadas. As músicas, os vídeos e as declarações de Madona ajudaram a aumentar a visibilidade da comunidade negra e a desafiar os preconceitos existentes. Hoje, as pessoas negras têm mais oportunidades na educação, no mercado de trabalho e na política. Porém, o racismo ainda não acabou, mas os progressos realizados nas últimas décadas são significativos.

### **Considerações finais**

Madona é uma figura complexa e multifacetada que transcende os limites da música. Sua trajetória e sua obra são um reflexo das mudanças e conquistas da sociedade nas últimas décadas. A luta de Madona pelos direitos das minorias e pela inclusão contribuiu para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Madonna é um ícone cultural que continuará a inspirar pessoas em todo o mundo por muitos anos.

Ao questionar valores e propor novas perspectivas, a arte pode contribuir para a evolução da sociedade, promovendo a inclusão social, a tolerância e o respeito à diversidade. É importante ressaltar que a transgressão na arte não deve ser vista como mera provocação ou choque gratuito. A verdadeira arte transgressora busca estimular o debate, a reflexão crítica e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A arte, em sua constante transgressão, é uma força poderosa para a transformação social. Ao desafiar valores, propor novas perspectivas e dar visibilidade a lutas e minorias, a arte contribui para a construção de um mundo mais tolerante, diverso e justo.

## Referências

ARANTES, A. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BARBOSA, B. **Madonna**: uma biografia. São Paulo: Benvirá, 2008.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

HALL, S. **Cultura, identidade e diferença**. Rio de Janeiro: DP&T, 2013.

HALL, S. **Da diáspora à identidade**: raça, etnia e nacionalidade no mundo moderno. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

TARABORRELLI, J. R. **Madonna**. uma biografia íntima. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

**Revista Exame**: <https://exame.com/carreira/veja-10-areas-com-mais-postos-de-trabalho-no-brasil-segundo-um-dos-principais-sites-de-emprego/>. Acesso em: 06/05/2024.